

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO A PESSOAS EM USO DE DROGAS: A EXPERIÊNCIA DE UM FÓRUM INTERSETORIAL

Francisco Rafael Ribeiro Soares¹
Lucidio Clebeson de Oliveira²
Ana Cristina Xavier³
Islany Sueny Nunes Farias⁴
Luiza Paulo da Silva⁵
Recon Auxiliadora Monteiro Costa⁶
Regina Lucas da Costa⁷

RESUMO: Relato de experiência realizado por ocasião da participação em curso de formação do Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que objetivou promover a interação dos equipamentos da rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas e propiciar o conhecimento das funções e fluxos dos equipamentos que existem na comunidade. Utilizou-se a metodologia da problematização para desencadear os debates do fórum. Promoveu-se a integração dos equipamentos sociais e serviços que fazem parte da rede de cuidados a pessoas que fazem uso de drogas. Os participantes foram bastante ativos em todas as etapas do fórum, debatendo, conhecendo e fazendo-se conhecer para os demais. O caso utilizado na problematização foi respondido e cada um dos serviços percebeu a importância do outro na sua resolução. Destaca-se a autonomia que os seus participantes tiveram em já programar novos encontros semelhantes para discutir casos reais e traçar, conjuntamente, estratégias de resolução em rede.

Palavras-chave: Drogas. Cuidado. Redução de Danos. Interprofissional.

INTERPROFESSIONAL COLLABORATION IN THE CARE WITH DRUG USERS: THE EXPERIENCE OF AN INTERSECTORIAL FORUM

This report is about an experience developed during the training course of the Regional Reference Center for Training in Drug Policy of the State University of Rio Grande do Norte, that aimed to promote the interaction with the equipment of the

¹ Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Professor Assistente IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do CRR UERN.

² Doutorando em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Adjunto I da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do CRR UERN.

³ Acadêmica de Serviço Social da Universidade Potiguar. Cursista do CRR UERN. Agente Comunitária de Saúde.

⁴ Acadêmica de Pedagogia da Universidade Potiguar. Cursista do CRR UERN.

⁵ Acadêmica de Serviço Social da Universidade Potiguar. Cursista do CRR UERN.

⁶ Acadêmica de Serviço Social da Universidade Potiguar. Cursista do CRR UERN. Agente Comunitária de Saúde.

⁷ Acadêmica de Serviço Social da Universidade Potiguar. Cursista do CRR UERN.

attention network which care drugs and alcohol users, as well as provide knowledge on the functions and flows of the equipment that exist in the community. To trigger discussions in the forum it was used the methodology of problematization. It was noted that the participants were very active in all stages of the forum. The case example used in the problematization was answered and each of the services involved found the importance of the other in its resolution. It is important to point out the autonomy that the participants have had in scheduling new similar meetings to discuss real cases and together draw strategies using the network to solve them.

Keywords: Drugs. Care. Harm Reduction. Interprofessional.

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias com atividade sobre os estados psicológicos das pessoas não é algo recente na história da humanidade, ao contrário, é algo que aparece nos relatos históricos desde as primeiras apresentações escritas, ora para fins recreativos, ora terapêuticos e até mesmo em atividades ligadas à espiritualidade e religiosidade (BOARINE; MACHADO, 2013).

Do ponto de vista do existencialismo, especialmente do pensamento fenomenológico de Martin Heidegger, o uso das drogas se relaciona à existência humana de maneira bastante complexa, devido aos processos de angústia e culpa, constituintes do *vir-a-ser* do *Dasein*, assumindo o papel de alterar a consciência dos indivíduos, aliviando-lhes as tensões decorrentes da necessidade de cuidar do próprio existir (SIPAHI; VIANNA, 2001).

Nesta compreensão, o uso de substâncias foi aceito pacificamente pelas sociedades ao longo da história, pois não se identificavam maiores riscos individuais ou mesmo sociais do seu uso. É com a expansão do capitalismo, já a partir da Revolução Industrial, que este fenômeno começa a se tornar problemático, dentre outros motivos, pelo fato de seu comércio se bastante rentável e com grande procura na sociedade (MACIEL; VARGAS, 2013). Na contemporaneidade, em todo o mundo, há um significativo e progressivo aumento no uso de drogas e seu consumo se torna cada vez mais rotineiro (BASTOS; BERTONI, 2014)

Esse aumento transformou o fenômeno social do uso de drogas em um sério problema social, envolvendo várias áreas de atuação públicas e privadas, especialmente a saúde, assistência social e segurança pública. A política pública brasileira para o tema aponta para uma abordagem psicossocial do cuidado a estes

indivíduos, apoiando estratégias de redução de danos, centrada na inserção destes sujeitos na comunidade, garantindo-lhes autonomia na tomada de decisões (PAULA et al., 2014).

Esta abordagem centrada na inserção social implica na necessidade de interlocução de vários setores a fim de proporcionar oportunidade de convivência com as drogas, de cuidado, de trabalho e renda, educacionais *etc.* Com isso, a intersetorialidade é condição essencial para a produção de um cuidado centrado na pessoa e em suas necessidades.

Esta dimensão da produção de políticas públicas passou a ser mais valorizada à medida que não se percebia uma relação proporcional entre a eficiência, a efetividade e a eficácia das políticas públicas setoriais, mesmo com uma grande quantidade de recursos disponibilizados para a sua execução. Assim, a intersetorialidade se tornou requisito para o planejamento, organização e efetivação das políticas setoriais, visando sua efetividade por meio da articulação entre instituições governamentais e entre essas e a sociedade civil (NASCIMENTO, 2010).

A abordagem intersetorial das políticas públicas exige, mais do que organizações formais ou trânsito de documentos afirmando parcerias, a articulação de pessoas em seus espaços de trabalho e atuação. É na micropolítica do trabalho e das relações interpessoais e interprofissionais que a intersetorialidade se materializa.

Neste sentido, aliada a esta dimensão, urge desenvolver uma colaboração entre os profissionais envolvidos nos mais diversos setores implicados na produção de cuidado às pessoas que usam drogas. O modelo de colaboração profissional implica na ideia de compartilhamento e de uma ação coletiva orientada por objetivos comuns, no espírito de confiança e harmonia entre os membros de uma equipe de trabalho (ARAÚJO, 2012).

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma intervenção realizada por um grupo de alunos do curso de formação do Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas da UERN (CRR UERN) orientada pelos docentes do centro.

Desenvolveu-se um fórum de diálogo intersetorial dos serviços públicos e terceiro setor localizados no bairro Quixabeirinha, localizada na zona urbana da cidade de Mossoró, região Oeste do estado do Rio Grande do Norte, que tem

enfrentado um crescimento do abuso de álcool e outras drogas.

Percebeu-se a real necessidade da efetivação de uma rede para enfrentamento nos cuidados dessa clientela, tendo em vista que mesmo existindo equipamentos e equipes como: Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Unidade de Educação Infantil (UEI), Igrejas, Escolas e Conselho Comunitário, mas que não se articulam no que diz respeito aos serviços prestados, nem há a interação entre os equipamentos, tornando-se uma barreira de acesso para o usuário, dificultando o acolhimento e o acesso à assistência.

É fundamental, assim, promover atividades que favoreçam o diálogo, o conhecimento das funções e dos serviços, a troca de experiências e o planejamento coletivo das atividades destinadas a cuidar de pessoas que usam drogas dentro de uma perspectiva de colaboração, integração intersetorial e transdisciplinar. A realização do fórum se inseriu nesta demanda.

A interação dos equipamentos já existentes constitui importante intervenção para a redução de danos aos usuários de álcool e outras drogas, com efeito, se faz necessário que sejam consolidadas ações resolutivas e de acolhimento aos usuários de modo a reorganizar a maneira como o serviço se estrutura, visando à composição de uma rede em atenção ao usuário, pois se entende que a rede pressupõe conexões e comunicação para o fortalecimento do diálogo e a interação entre os equipamentos.

2 DESENVOLVIMENTO

A proposta de intervenção intitulada **Fórum Intersetorial de diálogos das redes redutoras de danos** objetivou promover a interação dos equipamentos da rede de atenção aos usuários de drogas e proporcionar, aos profissionais e agentes sociais o conhecimento das funções e fluxos dos equipamentos que existem na comunidade.

O fórum foi idealizado durante a realização do curso do CRR UERN, durante uma série de encontros entre os orientadores do projeto que são professores do centro, e o grupo de cursistas. Nestas reuniões prévias, discutiram-se aspectos da

comunidade a receber a intervenção, características da população e do público-alvo, possibilidades de ação e necessidades da região.

Os autores da intervenção organizaram uma programação que iniciou com uma acolhida enfocando a importância do momento para a comunidade e para a integração dos serviços. Em seguida, realizaram-se dinâmicas de integração e reconhecimento do coletivo presente e da incompletude do trabalho quando realizado de forma isolada.

Os participantes interagiram e perceberam a importância da interação entre os serviços com a finalidade de uma melhor resolução do trabalho para com os seus usuários. Em seguida, cada representante fez uma breve explanação de seus serviços e em seguida, a plenária foi dividida em grupos com representantes de cada serviço.

Para os debates do fórum, utilizou-se a metodologia da problematização para estabelecer a reflexão sobre temas relacionados aos problemas enfrentados por pessoas que usam drogas no cotidiano do bairro. Este tipo de metodologia tem sido muito utilizado por cursos da área da saúde e tem apresentando boas respostas em tentativas de integração ensino-serviço, pois seu ponto de partida, a abordagem freireana, leva em conta a realidade dos sujeitos em aprendizado, assim como a sua experiência e seus conhecimentos prévios (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Construiu-se uma situação-problema (SP) baseada em um caso concreto da realidade do bairro, observando os preceitos éticos claro, usando-se pseudônimos e alterando algumas informações para preservar a identidade dos envolvidos. A SP tratava do caso de uma adolescente afastada da escola por conta de uma gestação indesejada, que cumpriu medida socioeducativa em reclusão por tráfico de drogas e que, ao parir, entregou a filha aos cuidados de sua mãe até que voltasse à liberdade. Ao ser liberada ao convívio familiar, não conseguiu emprego e não estava cadastrada em programas sociais.

A partir do caso acima, nos pequenos grupos passaram a discutir o caso a partir de três questões norteadoras: quais os principais problemas identificados na SP? O que meu setor/serviço/organização pode fazer para resolver estes problemas? Como podemos articular nossos setores/serviços/organizações para resolver estas situações?

As discussões foram bastante produtivas ao proporcionar produção de conhecimentos e entendimentos que iam além das questões norteadoras, mas que possibilitaram um autoreconhecimento do papel de cada serviço em uma dinâmica de rede de cuidados e o conhecimento da função dos outros nesta interlocução. Conhecer-se e conhecer os outros foi uma tônica importante deste movimento.

A população que faz uso de drogas, ao longo da vida, necessita acessar vários pontos da rede de atenção, contatando diferentes categorias profissionais, usando várias ações e serviços de diversos setores públicos, privados e do terceiro setor, porém exigindo uma coordenação deste cuidado que, de uma forma adequada, fica a cargo da Atenção Primária à Saúde (BOUSQUAT, 2017). Esta realidade foi apontada pelos pequenos grupos de discussão.

Após a fase de pequenos grupos de discussão e da realização das suas sínteses, abriu-se uma plenária para fazer uma discussão ampla e a construção de uma síntese coletiva que respondesse ao caso proposto no início. Aqui, os produtos se consolidaram. A síntese coletiva apontou para responsabilidades individuais de cada serviço, mas também para as responsabilidades compartilhadas por todos, para as formas de comunicação e interação e para as responsabilidades comuns.

Como forma de estimular a interação, o grupo proponente da intervenção fez um material com as informações e contatos de cada um dos serviços públicos e do terceiro setor presentes no bairro e disponibilizou para cada um dos participantes, facilitando o contato entre eles.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência de um projeto de intervenção efetivado por ocasião da realização do curso de formação do Centro Regional de Referência para formação em Políticas sobre Drogas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CRR UERN) em Parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SENAD/MJ).

A realização da atividade, como estratégia de extensão universitária, se configura em uma oportunidade de docentes, bolsistas e cursistas se aproximarem da realidade social dos sujeitos que vivenciam as experiências de uso de drogas em

seus cotidianos e a implicação disso nas realidades dos serviços em que eles são recebidos e acolhidos de alguma forma.

A experiência foi desenvolvida no mês de maio de 2017, no bairro Quixabeirinha, região periférica do município de Mossoró/RN. Os cursistas que desenvolveram a atividade são, grande maioria, acadêmicas do curso de serviço social de uma Instituição de Ensino Superior Privada do município, sendo que três delas são agentes comunitárias de saúde (ACS) na Unidade Básica de Saúde da Família do bairro alvo da intervenção.

A intervenção foi previamente planejada e estudada. Rodas de conversas foram realizadas para debater o modelo do fórum, participantes, programação e revisar detalhes. Os participantes fizeram avaliação *in loco* tanto de forma verbal como por escrito o que subsidiou uma nova rodada de discussão dos responsáveis para avaliar o processo de construção e implementação e o produto final, o próprio fórum.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunizar experiências para partir da teorização à prática, constituindo uma práxis, é fator decisivo na formação de recursos humanos para cuidar de pessoas que façam uso de drogas, lícitas ou ilícitas. O CRR UERN apresenta o compromisso de aliar aulas teóricas e práticas à necessidade de realização de um projeto de intervenção em que os conhecimentos possam ser confrontados com a realidade objetiva do contexto em que se inserem os sujeitos que usam drogas.

Promoveu-se a integração dos equipamentos sociais e serviços que fazem parte da rede de cuidados a pessoas que fazem uso de drogas, propiciando o conhecimento do fluxo e das funções de cada um neste espaço.

Os participantes foram bastante ativos em todas as etapas do fórum, debatendo, conhecendo e fazendo-se conhecer para os demais. O caso utilizado na problematização foi respondido e cada um dos serviços percebeu a importância do outro na sua resolução. Notou-se a empolgação dos participantes com as descobertas realizadas e com as possibilidades de integração dali decorrentes.

Como principal resultado do fórum, pode-se destacar a autonomia que os seus participantes tiveram em já programar novos encontros semelhantes,

independente da participação de cursistas do CRR UERN, para discutir casos reais e traçar, conjuntamente, estratégias de resolução em rede. Consideramos, com este fato, bastante exitoso o desenvolvimento desta estratégia e sugerimos a sua realização em outros micro e macro espaços de atuação.

Considera-se que a colaboração interprofissional foi entendida como fator desencadeador de novas formas de produzir cuidado aos sujeitos de forma mais humana, digna, resolutiva e coerente com a política nacional sobre drogas e com os movimentos internacionais sobre redução de danos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. D. **A dinâmica da colaboração interprofissional no contexto do núcleo de apoio à saúde da família**. 99f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Universidade Federal do Ceará, 2012.

BASTOS, F. I.; BERTONI, N. (Org.). **Pesquisa nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras?** Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ, 2014.

BOARINE, M. L.; MACHADO, L. V. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia: ciência e profissão**. v. 33, n. 3, p. 580-595. Disponível em: <http://www.observasmjc.uff.br/psm/uploads/63-Pol%C3%ADticas_sobre_drogas_no_Brasil.pdf>.

BOUSQUAT, A. et al. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n. 4, p.1141-1154, 2017. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19718>>

COMERLATTO, D. et al. Gestão de políticas públicas e intersetorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais. **Revista Katálysis**, v. 10 n. 2 p. 265-271, 2007. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10n2/a15v10n2>>

MACIEL, M. E. D.; VARGAS, D. Redução de danos: uma alternativa ao fracasso no combate às drogas. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 2007-2010, jan./mar. 2015.

NASCIMENTO, S. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. **Serviço Social e Sociedade**, n. 101, p. 95-120, jan./mar., 2010. Disponível em: <http://observasmjc.uff.br/psm/uploads/29-Reflex%C3%B5es_sobre_a_intersetorialidade.pdf>.

PAULA, M. L. et al. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde.

Psicologia em Estudo, v.19, n. 2, p.223-233, 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/06.pdf>>

SIPAHI, F. M; VIANNA, F. C. Uma Análise da dependência de drogas numa perspectiva fenomenológica existencial. **Análise Psicológica**, v. 4, n. 19, p. 503-507, out. 2001.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A metodologia da problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**. v. 48, n. 3, p. 241-248, 2015. Disponível em:
<<http://journals.usp.br/rmrp/article/view/104310/102957>>